

EDUCAÇÃO ESPÍRITA: SIGNIFICAÇÃO E INSERÇÃO NO CENÁRIO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

Larissa Rogério Bezerra

Mestrado em Educação Brasileira – FACED – UFC
E-mail: larinharbz@gmail.com

Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues

Mestrado em Educação Brasileira – FACED – UFC
E-mail: fjahannes@gmail.com

A Doutrina Espírita e Seu Caráter Pedagógico

O contexto histórico que envolvia os séculos XVIII e XIX, na Europa, era de mudanças econômicas, culturais, políticas e sociais. Segundo Simões e Feital (2004), o continente se depara com três grandes revoluções que contribuíram decisivamente para o surgimento de uma nova forma de organização social: o Iluminismo, que contribuiu para uma expansão da visão de responsabilidade centralizada no homem, avessa ao absolutismo político, ao dogmatismo religioso e ao imobilismo social; a Revolução Industrial, que trouxe o desenvolvimento técnico-científico, a produção capitalista e o aprofundamento das metodologias e técnicas de pesquisa; e a Revolução Francesa, que levou à concretização na sociedade dos ideais burgueses, anticlericais e humanistas. Esse afastamento da instituição clerical da Igreja Católica colaborou para que novas formas de pensar o religioso possibilitassem o surgimento de novas propostas religiosas. Nesse panorama, viveu na França o educador Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Rivail foi um educador francês, conhecido por sua luta pela democracia do ensino público no país e por sua visão muito a frente do seu tempo, que, de maneira geral, ainda continua atual nos dias de hoje. Nascido em Lyon, França, no dia 03 de outubro de 1804, desde muito pequeno foi estudar no Instituto Yverdon, na Suíça, onde se tornou discípulo do professor Pestalozzi. Os principais ideais propagados dentro do Instituto eram, entre outros:

[...] a liberdade de pensamento; a liberdade religiosa e a convivência entre diferentes credos; a religiosidade sem dogmas; a capacidade de observação empírica dos fenômenos naturais e da sociedade humana; o desabrochar integral das potencialidades humanas, resumido em mãos (ação concreta, desenvolvimento do corpo e dos sentidos), cabeça (intelecto, reflexão, conhecimento empírico e teórico) e coração (sentimento, moralidade, religiosidade); a educação pelo amor; e a educação através do diálogo e da ação, da vivência interior e da experiência prática. (INCONTRI, 2004, p.26)

De acordo com Incontri (2004) os principais teóricos que influenciaram direta ou indiretamente na formação pedagógica de Rivail, foram Comenius, Rousseau e Pestalozzi. Comenius defendia que a transformação do mundo só se daria a partir do conhecimento de tudo por todos, ou seja, “colocar o conhecimento a serviço do desenvolvimento integral do ser humano, de forma igualitária e democrática”. (INCONTRI, 2004, p. 37).

Rousseau busca a ideia do divino e de sua obra para perto da humanidade como algo natural, que leva o homem a

se transformar através da educação para se aperfeiçoar cada vez mais, podendo, assim, se assimilar aos grandes modelos de “homens de bem” que conhecemos. Outra contribuição de Rousseau que Rivail tomou para suas obras foi a ideia de liberdade e igualdade dos homens diante da educação e da política, servindo para “preparar o terreno”, onde, posteriormente, seria plantada a semente da Doutrina Espírita.

E finalmente, o precursor direto de Rivail, seu professor e mestre, Johann Heinrich Pestalozzi, trouxe para a prática da educação uma ferramenta poderosa, o amor. Pestalozzi seguia a maioria das ideias de Rousseau, mas deu um passo a frente, colocou em prática. Era um homem muito sensível e intuitivo, e tentava sempre aliar realmente às teorias com as práticas. Sempre com muito entusiasmo, Pestalozzi fundou “escolas e trabalhou com alunos ricos e pobres, experimentando métodos inovadores” (INCONTRI, 2004, p. 44). Ele procurava desenvolver nos seus alunos o raciocínio lógico, o pensamento reflexivo e a criticidade. Entendia “Jesus como mestre e a proposta cristã como projeto de educação para a humanidade”. (INCONTRI, 2004, p. 44)

Influenciado por esses teóricos-educadores, Rivail dedica-se à Pedagogia, às ciências e ao estudo das letras, bacharelando-se nessas respectivas áreas do conhecimento. Ao sair do Instituto de Yverdon, volta à França com o intuito de instalar uma escola que fosse pautada no método pestalozziano. Inicia a carreira docente e paralela a esta, participa de diversas comunidades científicas, dentre elas, a Academia Real d’Arras, onde foi premiado, por concurso, em 1831, pela

apresentação da tese: *Qual o sistema de estudo mais em harmonia com as necessidades da época?*

Em 1823, aos 19 anos de idade, publica a sua primeira obra: *Curso Prático e Teórico de Aritmética, Conforme Princípios de Pestalozzi, com Modificações*. Até o ano de 1849, Rivail publicou cerca de 22 obras no campo pedagógico. Desta coletânea podemos destacar as seguintes: *Plano para Melhoramento da Instrução Pública* (1828); *Curso Prático e Teórico de Aritmética* (1829); *a Gramática Francesa Clássica; Soluções Nacionais das Questões e Problemas de Aritmética e Geometria* (1831); *Manual dos Exames para os Títulos de Capacidade; Programa dos Cursos Usuais de Química, Física, Astronomia e Fisiologia* (1846); *Catecismo Gramatical da Língua Francesa para os Iniciantes do Idioma* (1848); *Ditados Especiais sobre as Dificuldades Ortográficas; Pontos para Exames; Ditados Normais dos Exames da Municipalidade de Sorbonne*.

No ano de 1825, em Paris, assume a direção da Escola de Primeiro Grau que tinha o caráter de promover a instrução primária para crianças. Em 1826 funda o Instituto Rivail, este estruturado nos princípios e métodos pedagógicos praticados no Instituto de Yverdon por Pestalozzi. A convivência com Pestalozzi e a influência de educadores como Comenius, Rousseau, Montaigne e Fénelon levaram Rivail a perceber que o progresso integral do ser humano era alcançado por processos educativos pautados na cientificidade, na afetividade e na transcendentalidade do ser.

A educação é a obra da minha vida, não faltarei a minha missão, pois penso compreendê-la. Inimigo de todo charlata-

nismo, não tenho o tolo orgulho de acreditar cumpri-la com perfeição, mas tenho ao menos a convicção de cumpri-la com consciência. (RIVAIL, 2000, p. 78 e 92)

Quanto ao engajamento de Rivail, Imbassahy (1988, p. 34) destaca

O seu desprendimento pelo dinheiro, o seu desinteresse pelas coisas materiais, a sua dedicação ao ensino e o seu amor ao bem levaram-no a dar aulas gratuitas. E assim, durante seis anos, na sua casa à rua de Sèvres, ministrava ensinamentos de Química, Física, anatomia, Astronomia e outras matérias.

Ainda sobre a atuação de Rivail, Brito (2010, p. 14) atenta:

Foi sobretudo como educador, isto é, como professor, que Allan Kardec passou a maior parte de sua vida. A clareza e o método foram sempre as qualidades predominantes de seu ensino. As ciências matemáticas e físicas, as ciências naturais, a astronomia, a fisiologia, a anatomia, não só eram as matérias professadas, como faziam também a preocupação contínua de seus trabalhos escritos. Foi assim que formou a sua obra científica de 1829 a 1849, tendo quase toda ela o aspecto didático.

Como educador Rivail ansiava compreender o homem e buscar incessantemente o aperfeiçoamento da humanidade. Buscou criar uma ciência pedagógica, onde existisse uma junção entre o espírito científico, a articulação filosófica e a reverência religiosa. Tal desejo se concretiza naquele que viria

a ser o maior trabalho de Rivail: a sistematização e codificação da Doutrina Espírita.

Em 1857, com a publicação de *O Livro dos Espíritos* surge a Doutrina Espírita, uma nova proposta científica, filosófica e religiosa codificada e organizada pelo educador Rivail. Não era pretensão de Rivail que a Doutrina Espírita fosse conhecida por ser ele o codificador, mas pelo mérito de suas ideias inovadoras, o que o levou a assumir e assinar as obras espíritas com o pseudônimo de Allan Kardec¹. Apesar de muitos afirmarem que Kardec inventou o Espiritismo podemos dizer que está Doutrina surge de uma construção coletiva com espíritos que Kardec denominava de superiores. A Doutrina revelada pertencia aos espíritos. Contudo esta não chegou acabada nas mãos de Kardec que tomou para si a responsabilidade de observar, experimentar e sistematizar em teoria tudo o que era revelado pelos espíritos. (KARDEC, 1866)

A Doutrina Espírita não se resume apenas ao caráter religioso, ela se propõe a ser uma doutrina de vida. Kardec (1996, p. 8) propõe como conceito que

[...] o Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações.

¹ O pseudônimo Allan Kardec era o nome do próprio Rivail em uma vida passada, onde ele havia sido um sacerdote druida. Desta forma, Zéfiro, espírito familiar que o auxiliava na codificação da Doutrina Espírita, sugere que assinasse as obras básicas com esse pseudônimo. (ver livro *Obras Póstumas*)

Conforme o destaque acima, a Doutrina Espírita possui um caráter tríplice: científico, filosófico e religioso. Kardec aponta que o objetivo essencial do Espiritismo é o melhoramento dos homens. Não é preciso procurar nele senão o que pode ajudá-lo para o progresso moral e intelectual. (KARDEC, 1996)

Rodrigues (2010, p. 51), ressalta

O objetivo do Espiritismo é contribuir com o progresso moral e intelectual do homem. Esclarecer às multidões sobre a dinamicidade da vida. Que esta não acaba no túmulo, mas se perpetua incessantemente por diversas existências através da reencarnação. Alargar o conhecimento humano visando o aprimoramento moral e intelectual que, por conseguinte alcança a compreensão do seu estado atual dando subsídios para saber o que fazer para melhorar-se.

O caráter pedagógico da Doutrina Espírita encontra-se na sua própria essência. A Doutrina Espírita, através de seus princípios e fundamentos, proporciona aos indivíduos arcabouços imprescindíveis que os auxiliaram na busca pelo conhecimento de si e o desenvolvimento das suas múltiplas dimensões visando o progresso integral. Este quadro caracteriza a postura pedagógica da Doutrina Espírita. Incontrando (2006, p. 193) observa

A essência do Espiritismo é a Educação. Ao contrário de outras correntes religiosas, que têm um caráter salvacionista, a Doutrina Espírita, com seu tríplice aspecto — científico, filosófico e religioso — pretende

promover a evolução do homem e esta evolução é um processo pedagógico. A Educação do Espírito é o cerne da proposta espírita. Se o Espiritismo é uma síntese cultural, abrangendo todas as áreas do conhecimento, seu ponto de unificação é justamente a Pedagogia. Não foi à toa que Kardec tenha sido educador e tenha recebido influência de Pestalozzi, um dos maiores educadores de todos os tempos. Melhor compreende o Espiritismo quem o compreende pedagogicamente.

A partir da década de 60 do século XIX a Doutrina Espírita começa a se difundir pelo mundo afora e agregar vários adeptos. Em cada novo lugar que ela chegava, era absorvida e absorvia as características culturais da nova sociedade. E não foi diferente no Brasil.

A desconsideração do tríplice aspecto do Espiritismo não dura muito tempo. Em contrapartida, é no Brasil que o aspecto pedagógico vai ganhar força com educadores que conseguiram compreender a proposta pedagógica espírita de Kardec e colocaram em prática o que ele propôs. Surgem a partir daí estudos científicos e acadêmicos a respeito da educação espírita.

Educação Espírita: Significado e Contribuições

Diferentemente do Espiritismo, codificado nas obras básicas — *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *Evangelho Segundo O Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, a Educação Espírita não está expressa e estruturada especificamente em nenhuma obra. Não existem documentos que

definam seus métodos e sua prática, apesar de identificarmos seus princípios, subtendidos, nas obras básicas. A legitimidade, viabilidade e necessidade da Educação Espírita emergem em um cenário onde as práticas pedagógicas são utilizadas para reproduzir a lógica mercadológica, esta impulsionada pelo crescimento das indústrias e do capitalismo.

No Brasil, com o fim do Império, iniciou-se uma turbulência no cenário pedagógico brasileiro. Diversas ideologias dentre elas: o positivismo, o religiosismo (representado pelo catolicismo e o protestantismo), o anarquismo, o socialismo e o embrião daquilo que viria a ser a Escola Nova, buscavam apoderar-se das reformas da nação e da educação. (BIGHETO, 2006)

A divisão de classes ainda é bem evidente neste período tendo a sua lógica reproduzida na escola

O contexto republicano tem assim de um lado uma elite com acesso à educação, com grandes oportunidades de crescimento, acumuladora de capital, controladora do Estado e patrocinadora da Nação no novo sistema capitalista global, na introdução dos valores e modo de vida burguês e liberal, enfim representante de uma modernidade. De outro lado, uma esmagadora população analfabeta, sem participação política, vivendo nos subúrbios, vendendo uma mão de obra pouco qualificada nas indústrias, explorada no sistema de produção, apartada do capital. (BIGHETO, 2006, p.42)

No entanto, Saviani (2007) destaca que após o advento dos grupos escolares no fim do século XIX e começo do século XX, os princípios pedagógicos que deveriam ser trabalhados

com os alunos, integrantes da concepção que a Escola Nova iria chamar mais tarde de pedagogia tradicional, são basicamente: a simplicidade, análise e progressividades; o formalismo; a memorização; a autoridade; a emulação; e a intuição. Esse último se refere ao método intuitivo, trazido diretamente da Europa pelos discípulos de Pestalozzi. Ainda segundo Saviani (2007, p. 173) esse método e as influências de Pestalozzi estiveram “na pauta das propostas da reforma de instrução pública formuladas no final do Império”.

É nesse contexto que emerge a Educação Espírita. Mas como poderíamos defini-la? Seria um modelo sectário de educação com intuito de transmitir os princípios e fundamentos do Espiritismo ou uma proposta pedagógica que objetiva formar um homem de bem, auxiliando no seu desenvolvimento integral? Podemos iniciar tal conceituação discutindo o que ela não é.

A Educação Espírita não é um modelo sectário que se restringe aos espíritas. Sua prática não se centraliza a um público ou às instituições espíritas. O termo espírita não tem a função de limitar, mas de deixar claro quais as concepções que norteiam tal prática.

Não se trata de uma abordagem tradicional, que desconsidera as potencialidades do educando e sua capacidade de ser agente de si, mas sim de uma nova forma de promover educação que considere as múltiplas dimensões do ser. Tal proposta é uma contribuição do Espiritismo ao processo de educação das novas gerações que anseiam o conhecimento de si e do mundo em que vivem. Essa vontade é ontológica ao

ser humano e que por muito tempo foi sufocado por práticas pedagógicas reducionistas e alienantes. Pires (2004, p. 26-27) ressalta:

A realidade compreende o mundo e o homem. Para o homem viver com proveito no mundo, deve saber, antes de tudo, o que ele próprio é e qual o seu destino. Para que o mundo não aturda o homem é preciso que o homem saiba o que é mundo. Nada disso pode ser conhecido sem o conhecimento dos princípios espíritas.

Ainda sobre escopo pedagógico da Educação Espírita, Rodrigues (2010, p. 52) expõe:

A Educação Espírita tem como propósito o fazer e o refazer do homem em todos os aspectos — moral, intelectual, social, político, estético e espiritual. Essa nova proposta não se estabelece por coação, não impõe as ideias espíritas. Se assim fosse, não estaria trazendo nada de novo para a humanidade. Assim a Educação Espírita atende ao meio espírita e influencia o sistema pedagógico moderno, pois as inovações pedagógicas não são de caráter individualizado e sim coletivo.

Diante da proposta educacional espírita faz-se necessário uma nova pedagogia que oriente a prática desta concepção pedagógica. Portanto, para atender essa necessidade surge no Brasil, a partir das práticas do educador Eurípedes Barsanulfo, no início do século XX, a Pedagogia Espírita. Esta não se enquadra como uma inovação pedagógica, pois muitos de seus pressupostos são oriundos da herança de Sócrates, Platão, Jesus, Comenius, Rosseau e Pestalozzi.

Os fundamentos que norteiam a Pedagogia Espírita consistem em considerar: o educando como ser interexistente, como um ser reencarnado. O processo de educação é um processo de autoeducação. O mundo é o cenário da educação e o educador é o grande provocador da educação. No que tange, os princípios que orientam a Pedagogia Espírita são: o amor, a liberdade, igualdade na singularidade, a naturalidade, a ação e a educação integral. (PIRES, 2004)

Essas ideias difundiram-se no Brasil através das práticas pedagógicas de Eurípedes Barsanulfo, que em 1907, funda o Colégio Allan Kardec, na cidade de Sacramento, em Minas Gerais. Em meio à conjuntura tradicionalista da educação brasileira, Eurípedes adota uma metodologia progressista que em alguns pontos assemelha-se com algumas práticas escolanovistas.

Quanto a prática de Eurípedes, Paula e Rodrigues (2008) observam:

Aliava-se conhecimento intelectual e moral, tanto no que se refere a teoria quanto a sua aplicação prática, desenvolvendo uma prática ativa, onde os educandos se viam enquanto seres individuais, coletivos, mas sobretudo, ativos no processo educativo. Sua metodologia consistia numa simbiose entre exposição teórica e contato direto com os conteúdos em pauta.

Eurípedes adota em seu colégio várias práticas inovadoras para o contexto educacional brasileiro do início do século XX. Dentre essas inovações podemos destacar os seguintes: introdução de salas mistas; abolição de castigos e prêmios,

para evitar a concorrência; transformação do ambiente escolar em uma espécie de extensão do lar, onde o mestre estabelecia uma relação próxima com os alunos; abolição de notas e aulas de astronomia, cosmografia, noções de vida prática, ginástica, francês, teatro, Evangelho e história das religiões. Paula e Rodrigues (2008, p.1513) chamam atenção ao ensino do Evangelho em um comparativo com o ensino religioso vigente no Brasil

[...] o ensino do Evangelho que tinha como objetivo despertar nos educandos a verdadeira religiosidade que liga o homem a Deus independente de religião. Dessa forma, diferenciava-se dos métodos tradicionais, que exerciam o ensino catequético. Em suas aulas ensinava a história, a filosofia e os fundamentos de todas as religiões pondo em prática o verdadeiro ensino inter-religioso e sem proselitismo.

Eurípedes, além de criar os pressupostos teórico-metodológicos que vieram a configurar o que se conhece hoje como Pedagogia Espírita, inspirou a criação de outras instituições de ensino como o Colégio Pestalozzi, em Franca, São Paulo, fundado em 1944 por um de seus alunos, o Dr. Tomaz Novelino, e sua esposa, a Prof^a Maria Aparecida Novelino. É desse colégio que surge a Faculdade de Educação, Ciências e Tecnologia, de Franca.

Atualmente, temos diversos estudos e núcleos, espíritas e não espíritas, que estudam e praticam as propostas da Educação Espírita. Destacamos os estudos referentes ao paradigma do espírito e sua influência na educação da professora

Ângela Linhares, as pesquisas relacionadas à Pedagogia Espírita do Instituto de Pedagogia Espírita do Ceará, além dos congressos nacionais realizados pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita.

Podemos concluir que a Educação Espírita, apesar de emergir dos princípios e fundamentos da Doutrina Espírita, contribuiu e vem contribuindo substancialmente ao cenário pedagógico brasileiro através de seus pressupostos teórico-metodológicos que valorizam o ser humano em sua totalidade. A Educação Espírita busca em suas práticas a formação do indivíduo para um mundo novo, ou seja, para uma realidade e não uma hipótese, pois não se educa para irrealidade, mas sim para a concretude. Nos primeiros anos do século XX a proposta pedagógica espírita planta no cenário brasileiro a semente de um novo paradigma educacional que foge das amarras do tradicionalismo e dos modismos pedagógicos. A Educação Espírita incita em todo seu processo o estudo, a valorização e o desenvolvimento das diversas dimensões do ser: cognitivo, moral, estético, social, político, biológico e espiritual.

Referências

BIGHETO, Alessandro César. *Eurípedes Barsanulfo: um educador de vanguarda na Primeira República*. Bragança Paulista: Comenius, 2006a.

BRITO, Chrysanto. *Allan Kardec e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: Editora Eco, 2010.

IMBASSAHY, Carlos. *A missão de Kardec*. 2 ed. Curitiba: federação Espírita do Paraná, 1988.

INCONTRI, Dora. *Para entender Allan Kardec*. / Dora Incontri: prefácio Alessandro César Bigheto — Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.

_____. *A Educação segundo o Espiritismo*. 7. ed. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2006.

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Salvador Gentile. 24. ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 2006.

_____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 76a. ed. Brasília: Federação Espírita brasileira, 1944.

_____. *O que é o espiritismo: noções elementares do mundo invisível pelas manifestações dos espíritos; tradução direta do original francês por Wallace Leal V. Rodrigues — 25ª Ed. — São Paulo: LAKE, 1996.*

_____. O Espiritismo sem os espíritos. *Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos*, Brasília, v. 9, n. 4, p. 150-156, abril. 1866.

PAULA, Edson Oliveira de. RODRIGUES, Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues. *Eurípedes Barsanufô: contribuições teóricas e práticas à Pedagogia Espírita*. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTORIADORES DA EDUCAÇÃO (7.: 2008: BARBALHA) ANAIS DO 7 ENCONTRO CEARENSE DE HISTORIADORES DA EDUCAÇÃO: VITRAIS DA MEMÓRIA: LUGARES, IMAGENS E PRÁTICAS CULTURAIIS, 7, 2008, Anais. Barbalha: Edições UFC, 2008. p. 1503-1515.

PIRES, José Herculano. *Pedagogia Espírita*. 14. ed. São Paulo: Editora Paidéia Ltda, 2004.

RIVAIL, Hippolyte Denizard. *Textos Pedagógicos*. Tradução: Dora Incontri. São Paulo: Editora Comenius, 2000.

RODRIGUES, Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues. *Educação Espírita: Práxis Pedagógica do Grupo Espírita Renascendo com Jesus*. 1. ed. Ceará: Universidade Federal do Ceará. 2010.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SIMÕES, Pedro & FEITAL, Renata. “A ‘questão social’ e suas alternativas”, in Em torno de Rivail. 1ª ed. Bragança Paulista: Lachâtre, 2004.